

ESPOSENDE

DECAÑO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

O Trabalhador Rural e a Acção Social

Com rara felicidade os Ministros das Corporações e Previdência Social e da Justiça, respectivamente Profs. Doutores Gonçalves de Proença e Antunes Varela, proferiram, no mesmo dia, um, em Lisboa, outro em Nisa, palavras de grande significado para a estabilização autêntica do regime corporativo, no concernente à formação da mentalidade dos portugueses.

Das palavras do Prof. Gonçalves de Proença depreende-se que chegou o momento de mobilizar todos os meios e recursos para generalizar a ideologia corporativa na iminente luta ideológica dos nossos dias. Aquele estadista anunciou o início de uma fase de intensa actividade da Junta de Acção Social, envolvendo a necessidade de mais estreita colaboração com as Universidades, designadamente através da criação de um curso de nível universitário para a preparação e recrutamento dos funcionários do Ministério, a intensificação do Serviço Social nas empresas e instituição de um gabinete de segurança social, ao qual caberá a triplíce missão de doutrinação, de preparação de monitores de segurança, e de acção psicológica de prevenção.

Desnecessário se nos afigura encarecer o alcance de tão importantes decisões a que acresce o facto, vindo da palavra de ordem do Ministro, de que a Junta se deve preparar, «não apenas para coordenar e orientar os organismos de acção social do Ministério das Corporações, mas também para ajustar as linhas de actualização indispensável à perfeita coordenação dos seus serviços com os dos restantes departamentos do Estado com iguais ou paralelas responsabilidades, designadamente, os dependentes dos Ministérios da Educação Nacional e da Economia».

É, como se vê, uma linguagem nova, marcando uma pedra branca sem precedentes na estabilização corporativa, na ânsia de autenticidade que caracteriza os actuais homens do leme.

Sem esse esquema de realidades, sem um escol fomentador de estabilização e concretização das coordenadas políticas aceites pelo regime poderia ir-se longe no campo económico, mas o social permaneceria irremediavelmente neutro, prestes a virar num perigoso extremismo de consequências catastróficas.

É com essas realidades que há-de conseguir-se, a par da evolução, por exemplo, quanto aos problemas da economia agrícola, as vantagens de «estender ao pobre trabalhador rural as medidas de protecção relativas a salários, garantia de pleno emprego, férias pagas, assistência e previdência, em termos equivalentes ao equiparáveis, pelo menos, aos que vigoram para o trabalhador ligado às empresas industriais e comerciais», como afirmou em Nisa, o Prof. Antunes Varela.

Vai-se, portanto, fechando a abóbada do grande edifício corporativo, dentro daquela acção sistemática, que fez afirmar um dia ao seu Chefe incontestado — Salazar — que se teria para cada português o seu lar, o seu trabalho assegurado, o seu pão abençoado e certo.

De o «Correio do Minho»

Governo Civil de Braga

Na passada segunda-feira, reuniram-se com o Snr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil do Distrito, os Deputados pelo círculo de Braga e o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional. Na reunião foi tratada a elaboração do programa das comemorações do 36.º aniversário da Revolução Nacional, a levar a efeito na cidade de Braga, no próximo dia 28. No próximo número daremos aos nossos leitores esse programa.

Comendador António Maria Santos da Cunha

Em Lisboa e a tratar de assuntos de interesse para a Misericórdia e Hospital de S. Marcos de Braga, de que é Provedor, e de outros de interesse para a região, esteve este nosso bom Amigo, que como sempre não des cansa na defesa do progresso do nosso distrito.

Comissão Inter-Hospitalar do Porto

NORMAS PARA O ACESSO DOS DOENTES AOS HOSPITAIS DE BRAGA E DO PORTO

1. Em 1 de Junho próximo futuro, deverá entrar em funcionamento a Central de Orientação de Doentes de Braga. É um organismo destinado a conseguir aos doentes facilidades nos vários hospitais onde precisem de tratar-se sem necessidade de espera.

O Serviço tem por fim encaminhar os doentes dos Concelhos de Basto, de Esposende, de Vieira do Minho, de Vila Nova de Famalicão e de Vila Verde para os hospitais dos respectivos concelhos.

Os doentes dos concelhos de Amares e de Terras do Bouro serão orientados para o hospital de Braga.

2. Quando os doentes necessitam de cuidados que não lhes possam ser prestados pelos serviços do hospital local — sub-regional — deverá este hospital remetê-los para tratamento ao Hospital Regional de S. Marcos, em Braga.

3. Chama-se a atenção de todas as pessoas para que não vão ao hospital de Braga ou aos hospitais centrais do Porto — de Santo António ou de S. José — sem ser por intermédio do hospital do seu concelho.

E isto quer se trate de fazer radiografias ou análises, quer de internamento.

4. O hospital sub-regional (do concelho do doente) é que procurará de conseguir a cada doente que careça de radiografias, de análises ou de internamento, no hospital de Braga ou nos do Porto, marcação de dia e hora para aí poder ser tratado.

Porto, 10 de Maio de 1962.

O Presidente do Conselho Executivo

Quem com ferros mata...

II

Por OMASO

O Purgatório, criação e invenção dos padres? Quem fala verdade: o articulista ou os padres?

É facilímo averiguá-lo. Só lastimo, a mais não poder ser, afirme tal coisa quem se diz assíduo leitor da Sagrada Escritura e quem pretenda fomentar a leitura da mesma! Parece paradoxo mas é verdade, a arma que ao articulista serviu para negar o Purgatório, vai fornecer-nos os argumentos convincentes para demonstrar a existência do mesmo. Vamos ler a Bíblia no II Mac. XII, 36-46. Inflingida derrota peremptória às tropas de Silêncidas, comandadas pelo valoroso Geórgios, Judas Macabeu foi com os seus cuidar da sepultura dos corpos dos soldados mortos na terrível batalha. Aconteceu, porém, encontrarem, sob as túnicas deles, algumas das oferendas consagradas aos ídolos que havia em Jamnia — que o Deuterónimo, em VII, 25 proscruvia sob grave aos Judeus (não levarás para tua habitação objecto algum de ídolo, para que não te tornes anátema,

como ele o é. Detestá-lo-ás como coisa imunda e sórdida, porque é um anátema). Suplicando em prece fervente ao Senhor olvidasse o pecado por eles cometido, procedeu-se a uma colecta, cuja receita, de doze mil dracmas de prata, fora enviada a Jerusalém, a fim de ser oferecida em sacrifícios pelos pecados dos mortos na terrível peleja.

E conclui o hagiógrafo: «É, pois, um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados». As almas, pois, desses impávidos soldados abatidos na guerra, nem repousavam do seio de Abraão, nem condenados no inferno porque sucumbiram lutando pela causa de Deus e da Pátria e «porque considerava que aos que haviam morrido na piedade estava reservada uma enormíssima misericórdia»; restamos finalmente, já que a reencarnação é contrária às máximas venerandas da Bíblia, que se encontram num estado intermediário em que têm, consoante o número e a gravidade dos pecados e ainda a penitência feita cá na terra, penas maiores ou menores a expiar, penas essas de que podem ser aliviados e refrigerados pela oração e sufrágios dos vivos e pelas indulgências da Santa Igreja de Deus.

(Continua na página 3)

IMPRESA

No passado dia 15 entrou no 70.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães».

Na pessoa da sua ilustre Directora, saudamos todos os que nele trabalham, com votos das maiores felicidades e prosperidades.

PELA VILA

O Problema da Construção do Matadouro Municipal

Abordada a hipótese, para nós irrealizável, da construção de um matadouro Comum ou Regional, em relação à Póvoa e Vila do Conde, vamos encarar o problema em relação a Barcelos. Subsistem, como não podia deixar de ser, as mesmas interrogações em relação ao anterior, sob o ponto de vista de fornecimento ao público, situação dos comerciantes, qualidade de gado, transportes, situação do consumidor, receitas, etc. Informações colhidas dizem-nos que o novo matadouro de Barcelos já possui instalações próprias para agregar Esposende. A ser assim, o problema já toma feição diferente em relação às despesas do Município, sendo portanto prematuras as conclusões que daí se possam tirar. De qualquer modo e seja qual for o futuro, temos de concluir que em caso nenhum serve os interesses de Esposende, tão complexos são os problemas que da construção do matadouro comum podem advir.

A propósito, ouvimos o Sr. Jaime Tavares Ferreira, comerciante de carnes verdes da nossa praça, que nos disse em resposta às nossas perguntas:

— Que pensam os marchantes de Esposende em relação à construção de um Matadouro Comum?

— Todos nós ficamos alarmados ao ter conhecimento dessa hipótese. Na verdade só quem anda «enfarinhado» no negócio pode calcular a série de problemas que o facto poderia trazer e tanto assim que junto de quem de direito apresentámos as nossas reclamações.

— Quais são os principais problemas que o «caso» pode levantar?

— São muitos, como não pode deixar de ser. Em primeiro lugar, o gado: nós procuramos tanto quanto possível abater gado do concelho, dando assim preferência ao nosso lavrador e tornando mais fácil o problema do transporte. Esse transporte é umas vezes por conta do comprador, outras do vendedor. Daí... é claro, amanhã, para o transporte para a Póvoa ou Barcelos, os problemas seriam muitos, incluindo o mais grave: agravamento do custo do transporte.

Em segundo lugar, se nós deixamos de comprar o gado, vem o problema da qualidade da carne. Nós, em Esposende, procuramos todos, desde sempre, bem servir; e por isso mesmo, quando compramos, o gado que se escolhe serve os nossos interesses e os do público. Depois, não comprando, teríamos de nos sujeitar ao que nos enviassem e daí não poderíamos garantir nem a qualidade da carne nem um fornecimento completo e permanente como até agora.

Em terceiro lugar, o transporte de carnes, que sem dúvida virá trazer encargos ou para nós ou para a Câmara. Não nos parece que a carne por esse facto vá... encarecer, o que então agravaria mais o nosso problema em relação ao público.

Em 4.º lugar, as necessidades do meio. Há ocasiões em que se vende mais, outras menos; e por isso mesmo, os marchantes de Esposende estão sempre atentos às necessidades do meio, problema que resolvem em pouco tem-

po em caso de necessidade. Com o Matadouro Comum o caso muda de figura. Pode não haver, pode não ser possível matar e o público fica por servir!

E como estes, outros problemas se levantam. Deixe-me, porém, dizer que todos os marchantes teem procurado melhorar de forma notável as suas instalações, e não são poucas as dezenas de contos gastas. A haver modificação no problema de matadouro, sem dúvida que nós e o público sermos as grandes vítimas.

— A vossa reclamação foi atendida?

— A Câmara tem defendido sempre os nossos interesses e parece-me que assim defende de igual modo os seus. São elevados os impostos que se pagam e a maior parte reverte em seu favor. Aguardemos o futuro, pois sem dúvida nós ainda teremos mais alguma coisa a dizer. Sabe, é que às vezes o negócio pode deixar de interessar...

Nada mais quisemos acrescentar nem aprofundar. Resta realmente aguardar o dia de amanhã e, se justiça for feita, tudo se manterá na normalidade. O Sr. Jaime Tavares Ferreira falou por si e pelos seus colegas, pois a opinião de todos é igual. Agradecemos-lhe a sua opinião e depois começamos a meditar entre o que ouvimos e o que lemos há dias em o «AGOEA» de 5 do corrente:

«Recentemente foi nomeada uma comissão para a reorganização da indústria do abate, de acordo com a portaria n.º 18.911. Pretende-se com ela reduzir o número de matadouros, visto considerar-se que alguns são anti-económicos. Se é certo que alguns estão antiquados e darão prejuízo, por outro lado traduzem benefícios à lavoura local e ao consumidor, e, portanto, há que ter em atenção essas circunstâncias na elaboração do novo regulamento. Deste modo, parece que haveria todo o interesse em ser representada a produção, para de algum modo salvaguardar os interesses dos lavradores e engordadores de gado. Não fazia sentido, por exemplo, que o gado de um concelho fosse abatido num matadouro de outro concelho, e voltasse depois a carne ao primeiro, sobrecarregada com transportes, perda de tempo, e de peso dos animais, etc., e portanto, em última análise, prejudicando o consumidor e produtor».

Do que se ouviu e do que se leu, fácil é concluir de que lado está a razão. Oxalá o problema seja resolvido a bem de todos; e se necessário, voltaremos ao assunto.

Leia e propague
O Esposendense

Aniversários

Fazem anos:

DIA 22 — Snr.ª Professora D. Maria do Carmo Azevedo da Costa Leme, D. Maria Antonieta Ramalho de Vilas Boas de Barros Lima, em Lisboa, e Snr. Dr. Manuel Gaspar Henriques Sobral Torres, no Porto.

DIA 23 — Snr. António Moledo de Almeida Gomes, em Braga.

DIA 24 — Menino Fernando Vieira Spáge.

DIA 26 — Snr.ª Dr.ª Aida Maria Mettelo Retto, em Lisboa e os gémeos menina Maria Regina e menino Carlos Albertô Melo Roriz Pereira.

Muitos parabéns e felicidades.

Taxa Militar

Termina em 31 do corrente o pagamento da Taxa Militar, que pode ser feito em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

Como a partir daquela data só pode ser paga em dobro, lembramos aos nossos leitores esse pagamento.

Companhia de Seguros

«TRANQUILIDADE»

Desta conceituada Companhia recebemos o Relatório e Contas referentes à Gerência de 1961 e através das quais está bem patente a sua vitalidade.

Agradecemos a deferência.

Carreira Viana-Póvoa

A Auto-Viação do Minho, de Viana do Castelo, no sentido de, tanto quanto possível, beneficiar o público, acaba de conseguir autorização para melhorar o serviço de camionagem de passageiros, que recentemente inaugurou entre Viana e Póvoa e vice-versa. Assim e aos domingos passa a haver uma carreira que parte da Póvoa para Viana às 19,30.

Fica assim preenchida uma lacuna, embora não fosse mau que de Viana para a Póvoa partisse outra mais ou menos àquela hora, dado que o actual horário não permite grande demora em Viana, ao domingo à tarde.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente
DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO
HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro



TRAÇOS DE LUZ...

«O Espírito da verdade... vos ensinará»

(Ev. S. João, 16-13)

4.º Domingo depois da Páscoa

No Cenáculo. De espírito abatido, com o desânimo a apoderar-se de todos, ouviam os Apóstolos os motivos por que deviam alegrar-se, e entre os quais afluía a vinda próxima do Espírito Santo. Preocupados apenas com a presença física de Jesus, era necessário mostrar claramente por que se ausentava. «Muitas coisas tenho para dizer... mas não as podeis suportar agora». Não-de conhecer tudo pelo Espírito Santo, que será o grande advogado para confundir o mundo incrédulo na sua deturpada visão sobre a realidade cristã: esse mundo que atribuiu defeitos a Cristo; esse mundo que O julgou iniquamente; esse mundo manobrado por Satan que nenhuma sentença poderá ilibar. «O Espírito Santo arguirá o mundo de pecado, sobre a justiça e em juízo».

Acima de tudo, porém, Ele virá testemunhar e confirmar a verdade em toda a plenitude gloriosa, numa dupla acção: para que os Apóstolos (a Igreja) compreendam o que Jesus veio ensinar, para que possam deduzir sem erros afirmações concretas, em obscuro contidas na revelação cristã.

O Espírito Santo assiste, numa acção permanente, à Igreja Católica. A mesma infalibilidade, de que se reveste a sua autoridade docente, segreda a presença do Espírito da Verdade. Neste mundo irrequieto, nos alvares do grande concílio ecuménico, é consolador sabermos que com a Igreja, que vai convergir em assembleia para Roma a partir de Outubro, está o mesmo Espírito Santo, a iluminar, a esclarecer, a guiar em rumos certos e cheios de luz os passos já alquebrados que os homens tateiam em nossos dias. Nesta crise de valores que o mundo troca por interesses, saibamos nós, cristãos, que «o Espírito da verdade... nos ensinará» o que fazer, como o Senhor anunciou aos Apóstolos da ceia pascal.

Vida Religiosa

No passado domingo, e na Igreja Matriz, realizaram-se cerimónias religiosas comemorativas da Aparição de Nossa Senhora do Rosário em Fátima.

À tarde houve terço e bênção, com sermão a cargo do Rev.º Padre Manuel José Gonçalves, Pároco de Fão.

NASCIMENTO

Em Curvos, e com a maior felicidade, deu recentemente à luz uma robusta criança do sexo masculino, a dedicada Esposa do nosso Prezado Amigo, Snr. Alfredo Pereira Lima, Snr.ª D. Natalina Mascarenhas Pereira Lima.

Felicitemos os Pais e desejamos as maiores felicidades ao bebé.

BAPTIZADO

No passado domingo, realizou-se na Matriz o baptizado do filho primogénito do nosso bom Amigo, Snr. José Ferreira Laranjeira e Esposa. O neófito recebeu o nome de José Carlos e foram padrinhos o Snr. Dr. Agostinho Rua Reis e Ex.ª Esposa.

Excursões Escolares

Algumas escolas do nosso concelho realizam hoje as suas excursões, em que tomam parte alunos e seus professores.

Assim, a escola de Esposende desloca-se em passeio ao Gerês, e as escolas de Gandra, Gemeses e Palmeira vão a Viana do Castelo (Santa Luzia). A todos desejamos boa e proveitosa viagem.

PLISSADOS-CONFECÇÕES

com rapidez e perfeição

EXECUTA

M. Alice Ferreira

Rua 1.º de Dezembro, 57

ESPOSENDE

A Comissão das Festas da Vila responde ao

«Em Esposende... antigamente era assim»

A Comissão das Festas da Vila, em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, que recentemente tornou público o seu comunicado, afirmando a sua impossibilidade de levar a efeito este ano as referidas festas, acha por bem responder ao sr. A. V. V. B. autor de o «Em Esposende antigamente era assim», publicado em «O Cávado» de 13 do corrente, para de forma enérgica repudiar as insinuações daquele senhor, que, mais uma vez foi de uma infelicidade pasmosa, consciente ou inconscientemente, pondo em dúvida a rectidão de carácter das pessoas que formam a referida Comissão.

Não se compreende, nem se tolera, que o sr. A. V. V. B. possa escrever o que pensa ou o que lhe convém, como tantas vezes tem acontecido, sem que ao menos uma vez alguém tenha a caridade de lhe chamar a atenção para os seus escritos. Assim, começa-se por lamentar que o sr. articulista que tanto tem dissecado o «Passado», não saiba que muitas vezes as Comissões eram organizadas em Junho e até em Julho, bastando para tanto averiguar, se lhe convier, junto dos senhores Isolino Loureiro, Artur Rego, Passos, Dinis Cardoso, etc., etc.

Muito menos tempo do que «os três escassos meses» têm bastado à Comissão para organizar as festas e sempre os Esposendenses, do Presente e do... Passado, souberam compreender os seus esforços e honestidade em bem cumprir e servir a sua Terra! É tudo uma questão de Obras e não de Palavras, para que não aconteça como o ano passado em que esta Comissão teve de pagar cerca de 1.500\$00 de luz relativas a festas «extras» ou seja daquelas do «muito que se prometeu e pouco que se fez!» Isto de lançar «fogo de vistas» antes da festa tem os seus inconvenientes e traz dissabores sobretudo aos organizadores de papel ou de café. E não é a opinião do sr. A. V. V. B. que agora vai destruir a obra da Comissão cessante e de outras, e tanto assim que nos últimos vinte anos as Festas se fizeram sempre com plena harmonia entre todos os membros das Comissões e todos os Esposendenses e desde o ano passado, essa harmonia, base de todos os êxitos, tende a desaparecer.

Mas o que brada aos céus, são as conclusões que tira o sr. A. V. V. B. e de tal forma que indignou todo e qualquer Esposendense bem formado, que sabe do brio e do sacrifício com que todos os membros da Comissão organizaram as festas. Mas o sr. articulista com a maior das facilidades «entende» que eles são HOMENS capazes de se baixar tanto, ao ponto de

«pela sua atitude querer que as festas se não realizem e criar como PRINCIPAL MOTIVO», dificuldades à nova comissão! O senhor sabe ou ao menos pensou no que escreveu? Pois «muito honestamente» nós achamos que esta sua conclusão... só representa falta de consideração pelos ESPOSENDENSES que formam a Comissão como por todos os Esposendenses em geral! E neste ponto não vamos mais longe, pois de modo algum queremos descer ao mesmo nível, pondo em confronto certas atitudes!

Fique sabendo ainda que a resolução foi tomada não com muita «antecedência», mas antes com muita ponderação! E se a falta de saúde de alguns membros está à vista de todo aquele que não é cego, os «outros motivos» são vários, mas nós apontamos-lhe um: o SENHOR mesmo, que com os seus escritos está concorrendo mais para desunir, do que para unir os esposendenses. Se são de louvar as boas intenções, é de condenar os que sem esforço procuram deslustrar o trabalho dos outros.

Não, senhor A. V. V. B., o senhor não tem o direito de tocar na rectidão de carácter de pessoas incapazes de tomar atitudes menos dignas! Recomendamos-lhe prudência, muita ponderação, porque às vezes «o feiticeiro» pode voltar-se contra o... feiticeiro!

Apelamos a tempos e horas para os esposendenses de boa vontade, oferecemos os nossos préstimos e em resposta à sua pergunta ainda respondemos: a nova Comissão, se já a há, quantas músicas quer: duas, seis ou doze? Nós podemos arranjar-las. E com este comunicado a Comissão dá por finda a sua missão. Não queremos nem procuramos polémicas, antes rectificamos certos ditos que poderiam pôr em dúvida o carácter bem formado dos membros da Comissão cessante, que afinal para a boa gente de Esposende, nunca esteve em causa, nem no PRESENTE nem no PASSADO. Procure o sr. A. V. V. B. animar a nova Comissão, que nós faremos o mesmo e nada mais. Consideramos o assunto encerrado a bem de Esposende, para tanto bastando o respeito devido a cada um. Em «Esposende... foi sempre assim» e se há recordações do passado amargas, é porque nem sempre em Esposende... pode ser como antigamente.

Esposende, 15 de Maio de 1962.

A Comissão

Visado pela
Comissão de Censura

Quem com ferros mata...

(Continuação da página 1)

Se essas almas estivessem condenadas, de nada lhes aproveitaria as orações e sacrificios; se salyos, careceriam as mesmas de finalidade, visto ordenarem-se imediatamente a sufragá-las; se houvessem de reencarnar, tudo seria em vão, porquanto a futura encarnação é regulada pela inexorável lei do «Karma», que, implacável e cego, nem tolera nem perdoa, nem há remissão e em que cada um, perdida a esperança de qualquer perdão, colhe o que semeara na anterior existência.

Em suma: o Purgatório é postulado necessário da referida passagem de Macabeus e é ainda a única explicação plausível e satisfatória para solucionar plenamente os insondáveis arcanos do além-campa. Só admitida a existência do Purgatório, pode compreender-se aquela linda passagem de S. Mateus em XII, 32: «E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado: o que a disser porém, contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado nem neste século nem no futuro».

Conclui-se no texto referido: há pecados que podem ser perdoados na vida futura, sem se falar nem ser necessário qualquer sorte de reencarnação. Porque a mencionada passagem não pode aplicar-se à remissão da pena eterna e da culpa mortal, sancionadas com um inferno eterno pela Sagrada Escritura, torna-se necessário restringi-la à remissão da pena temporal e do pecado venial — é o PURGATÓRIO.

Há ainda um outro lugar, na I Ep. aos Coríntios XI, 15 segs., a qual exige a admissão do Purgatório. Fala aí S. Paulo aos pregadores de Jesus Cristo. Os que ensinaram a boa doutrina, cuja obra resistir ao fogo, esse será salvo: aqueles cuja obra arder, ou que ensinam doutrinas vãs, contraditórias a esses fundamentos, na proporção da obra vã, sofrerão detrimento, mas serão salvos da morte eterna como que passando pelo fogo. Tinham, em suma, pecados que eram perdoados pelo fogo, sem qualquer reencarnação.

De toda esta longa digressão uma coisa se impõe: a existência incontroversa e inconcussa do Purgatório, em função da plena e íntegra expiação dos pecados cometidos.

DESASTRE

No passado sábado, foram transportados ao nosso Hospital, vítimas de grave acidente de motocicleta, em Palmeira, os Snrs., António Bernardo Alves, de 25 anos, solteiro, motorista e condutor do veículo e seu pai que o acompanhava, Sr. João Baptista Alves, de 50 anos, casado; industrial, ambos na-

GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações

Distribuição em todo o concelho

Assistência técnica garantida

Mais de 800 depositários em todo o País

20 anos ao serviço do público português



Peça uma demonstração a Representações CICOR

ESPOSENDE

TELEFONE 89228

PELO CONCELHO

NOTÍCIAS DE FÃO

Continua a Direcção dos Bombeiros Voluntários a receber donativos para a construção do seu novo quartel. Foi-nos fornecida mais a seguinte lista:

Transporte, 18.500\$00; Com. António M. Santos da Cunha, 250\$00; Prof. José Pio Rodrigues, 200\$00; Ten. Coronel Luís António Nogueira, 250\$00; Dr. José Emílio F. Sampaio e Castro, 100\$00; José Alfredo Soares Madureira, 100\$00; Mário Gandarela, 50\$00; Adelino Miranda do Vale, 100\$00; Mantel Domingues da Venda, 100\$00; D. Olga e D. Berta Pinto de Campos, 250\$00; Paulino Pinto de Campos, 250\$00; Manuel Correia Pedrosa, 150\$00; João Moreda, 100\$00; Américo Saralva, 100\$00; Manuel Sequeira, 20\$00; Francisco Vila-Chã Esteves, 100\$; Américo Vale Carvalho, 100\$00; Dr. Alceu Vinha dos Santos, 100\$; D. Almerinda Gonçalves Casanova, 250\$00; Armando Gageiro Reis, 100\$00; António Galfem Pires, 1.000\$00; António Vilas Boas Viana, 200\$00; Ex.mas Professoras Vieira, 500\$00; Cap. Raúl Gonçalves, 100\$00; Aurélio Azevedo, 100\$00; Manuel Gomes Penetra, 200\$00.

A transportar, 24.320\$00.
DOENTES — Depois de bastante tempo guardar o leito, vítima de pertinaz doença, já sentiu felizmente algumas melhoras, o nosso bom Amigo, sr. Albino Torres, importante industrial nesta terra.

— Também o considerado armador e nosso Amigo, sr. António Borda tem sentido bastantes melhoras na doença que durante algum tempo o teve afastado da convivência dos seus amigos.

A um e outro desejamos um pronto restabelecimento.

ANIVERSARIO — No passado dia 6 passou o aniversário natalício do nosso prezado Amigo, Rev.º P.e Júlio Cubelo Faria, pároco da vizinha freguesia de Gândara. Um abraço de parabéns e votos de longa vida.

PISCINA JÚLIO DE OLIVEIRA — Foi recebida com a maior satisfação em todo o concelho,

turais do concelho de Amarante.

Devido à gravidade dos ferimentos recebidos, foram transportados ao Hospital de Santo António, no Porto, o primeiro em estado de choque e possível fractura do crâneo e o segundo com fratura das costelas.

para não dizer em todo o norte do país, a notícia da concessão de «Utilidade Turística» à Piscina e demais instalações que este nosso amigo possui em Fão, na zona de Ofir.

Bem haja o Governo por tão oportuna e justa medida, que vem honrar o mérito de uma obra creadora de todo o carinho e sem dúvida o reconhecimento público prestado ao grande realizador Arq. Júlio de Oliveira.

BELINHO

OBRAS DA IGREJA PAROQUIAL — Já se encontra restaurado o Crucifixo sobre o Sacrário — ao centro do Altar-Mor da Igreja Paroquial desta freguesia.

Aparte algumas deficiências, que não puderam ser supridas pelo Artista, é realmente bela a imagem de Jesus em Agonia! Encerra em si salutarens ensinamentos, que todos devemos atender. Conforme as imaginações do Poeta — João de Deus, as Mães da nossa terra, quando levarem pela primeira vez os filhos à Igreja, devem recitar-lhe a poesia tão antiga e sempre nova...

«Minha mãe — quem é Aquele, Pregado naquela Cruz?

— Aquele, filho — é Jesus, É a santa Imagem d'Ele!

E quem é Jesus?

— É Deus! que nos cria,

Que nos manda a luz do dia

E fez a terra e os céus!

E veio ensinar à gente,

Que todos somos irmãos

E devemos dar as mãos,

Uns aos outros irmamente!

Todo Amor!... Todo Bondade!

E morreu?

Para mostrar

Que a gente pela verdade

Se deve deixar matar...

FALECIMENTOS — No dia 10 do corrente, voou ao Céu o inocente Carlos Maria Ribeiro Merrelho, de nove meses de idade, filho dos srs. José Gonçalves Merrelho e sua esposa Rosa Gonçalves Ribeiro.

— No dia 12, a inocente Maria Rosa Lima de Almeida, de um ano de idade, filha dos srs. Eduardo Lima de Almeida e Rosa de Jesus Pereira Lima.

A seus extremos pais, o nosso sentimento.

— No dia 13, faleceu nesta freguesia, o sr. João Otílio Pereira, viúvo, de 83 anos de idade. Fez, em tempos, parte da Junta de Freguesia e foi abastado proprietário. Paz à sua alma e pêsames aos seus.

Reunião Ordinária de 15 de Maio de 1962 da Câmara Municipal de Esposende

CORRESPONDÊNCIA

Do Director-Geral do Ensino Primário:

Comunica que foi mandado incluir no respectivo programa a construção de um edifício de 4 salas para o núcleo de Igreja, da freguesia de Curvos.

Inteirada e agradece-se ao Ex.mo Director Geral o deferimento do pedido da Câmara.

—Do Delegado para as Obras de Construção de Escolas Primárias:

Envia a conta da participação da Câmara nas obras de beneficiação nas escolas de Azevedo, Criad, Eira d'Ana, Esposende (Rocha Gonçalves), Igreja (Apúlia) e Mar, no valor de 25.065\$50.

INTEIRADA.

—Do Presidente da Junta de Freguesia de Marinhas:

Comunica que a estrada municipal daquela freguesia que parte da Igreja para o lugar de Abilheira encontra-se em mau estado de conservação, no extremo norte, pelo que pede a sua reparação. A Fiscalização de Obras informa que a reparação da estrada custa cerca de 16.000\$00.

A Câmara delibera solicitar a comparticipação do Estado.

— Dos Hospitais Civis de Lisboa:

Envia a conta de tratamento de doentes naqueles Hospitais, na importância de 6.426\$00 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE.

—Do Provedor do Hospital de S. Marcos, de Braga:

Envia a conta de tratamento de doentes naquele hospital, referentes aos meses de Fevereiro e Março, últimos, na importância total de 591\$30 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE.

—Do Provedor do Hospital de S. João de Deus, de Fão:

Envia a conta das despesas com os doentes internados naquele Hospital, referente ao 1.º trimestre do corrente ano, na importância de 4.592\$20.

PAGUE-SE.

—Do Provedor do Hospital de S. João, da cidade do Porto:

Envia a conta das despesas com o tratamento dos doentes do corrente ano, na importância de 2.834\$40 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE.

—Do Administrador do Instituto Português de Oncologia:

Envia a conta das despesas com o tratamento dos doentes na quele Instituto, nos meses de Janeiro e Fevereiro, últimos, na importância total de 818\$00.

PAGUE-SE.

—Do Presidente do Gré-

mio dos Industriais de Transportes em Automóveis:

Pede para a Câmara emitir o seu parecer, respeitante ao pedido de concessão de uma carreira automóvel de passageiros Póvoa de Varzim (est.) — Viana do Castelo passando por Aver-o-Mar, Nabais, Estela, Apúlia, Apúlia (praia), Apúlia, Fão, Ofir, Esposende, Marinhas, S. Bartolomeu do Mar, Belinho, S. Paio de Antas, S. Romão de Neiva, Anha e Darque, requerida pela firma Caetano Cascão Linhares, Herdeiros, Ld.ª, com sede na Póvoa de Varzim. Esta carreira é em substituição das que exploram os percursos Esposende-Póvoa de Varzim (est.) e Esposende-Viana do Castelo.

A Câmara nada tem a opor à efectivação desta carreira.

—Da Comissão Municipal de Turismo:

Foi presente um ofício da Comissão Municipal de Turismo, que dá conhecimento das diversas resoluções tomadas por aquela Comissão em sua reunião de 11 do corrente.

Inteirada, devendo ser autorizados os pagamentos propostos.

—Do Presidente da Junta Distrital de Braga:

Comunica que o prazo para pagamento dos encargos com a elaboração do projecto da obra da E. M. 501 — Beneficiação e pavimentação do lanço entre as praias de Ofir e de Apúlia — Proc.º 316/MR/59, é de 60 dias a contar da publicação no Diário do Governo do despacho concedendo a respectiva comparticipação.

Em face deste aviso, entende a Câmara ser necessário recomendar aos serviços respectivos toda atenção no sentido de esta obra ser adjudicada o mais breve possível, uma vez concedido o despacho de comparticipação.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS:

Manuel da Costa Vicente, da freguesia de Marinhas; Fernando Matos Neves, da freguesia de Palmeira; José Gonçalves Couto André, da freguesia de Marinhas; Acácio Gonçalves Pereira, da freguesia de Apúlia; Jermeindo Cruz Rodrigues, da freguesia de Forjães; António Afonso Rodrigues Torres, de Esposende; Adelino Miranda do Vale, da freguesia de Fão; Justino Gonçalves Calheiros, da freguesia de Marinhas; Maria Ribeiro de Carvalho, da freguesia de Apúlia; Manuel Gregório, da freguesia de Antas; Bernardo do Vale Souto, da freguesia de Curvos; Helena Pereira Queirós e Silva, da freguesia de Forjães; Emídio Pires Carneiro, da freguesia de Marinhas; Isaura Custódia Alves Queiroga, da freguesia de Apúlia; Bernardo do Vale Souto, da freguesia de Curvos; Manuel Gonçalves Rosa, da freguesia de Palmeira; Fran-

cisco Lopes Rodrigues Ferreira de Areia, de Esposende; António Crisóstomo Pereira, da freguesia de Fão.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Isabel Pereira de Barros, da freguesia de Antas; Américo Pires Afonso, da freguesia de Belinho; Abílio Dias, da freguesia de Curvos; Lucília Eiras Cardoso e Aires da Silva Maciel, ambos de Esposende; Laurentina de Faria Ribeiro e Cândido Machado dos Santos, ambos da freguesia de Fão; Alice da Conceição Gonçalves, da freguesia de Fontelva; Arminda da Costa Freire, da freguesia de Gemeses; António Arantes Cardante, da freguesia de Mar; Maria Alice Cunha de Abreu e Maria Gonçalves Regado, ambos da freguesia de Marinhas; e Augusto Bento Pires, da freguesia de Vila Chã. Tem junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual os doentes devem ser inscritos no escalão A.

DEFERIDOS.

RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Foi presente o relatório e a conta de gerência do ano findo dos Serviços Municipalizados de Esposende, para efeitos de aprovação.

APROVADO POR UNANIMIDADE.

AVENIDA MARGINAL

Foi presente uma proposta do empreiteiro Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelos, Santo Tirso, em que o mesmo se obriga a construir o aqueduto que se torna indispensável executar na Avenida Marginal, e que não estava previsto no projecto respectivo, pela importância de 3.200\$00.

ADJUDIQUE-SE.

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS

Foram presentes as declarações de pagamento passadas a favor dos empreiteiros Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelos — Santo Tirso, e Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, respectivamente das importâncias de 19.980\$00 e 8.016\$80, relativas às obras de: «Construção da Avenida Marginal (1.ª parte da 3.ª fase) em Esposende» e «Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. n.º 305 à E. M. n.º 551 pelo lugar de Susão (II Plano do Fomento — 2.ª Fase)».

PAGUEM-SE

PROCESSO PARA ARRANQUE DE EUCALIPTOS

Foi presente um requerimento de Nuno Alves Fer-

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

Em situação de afastamento crescente, no sistema planetário solar e em relação a MERCÚRIO, temos, em segundo lugar, o planeta VENUS, com a distância ao Sol de cento e oito milhões sessenta e cinco mil e quinhentos quilómetros. O seu volume é inferior ao da TERRA apenas em três centésimos, e, pelas características físicas como pelas fases que apresenta se assemelha muito a MERCÚRIO.

Em variadíssimas ocasiões, a sua face iluminada volta-se para a TERRA e então vemos o planeta com o brilho de uma estrela; damos-lhe mesmo o nome de *Estrela da tarde*, *Vesper* ou *Estrela do Pastor*, e é o corpo celeste com claridade e aspecto de estrela que primeiro nos aparece, no anoitecer. Também é vista no crepúsculo da manhã e então dá-se-lhe os nomes de *Estrela da manhã*, *Lúcifer* ou *Estrela d'alva*.

Em função da sua distância ao Sol, o calor recebido por VENUS é quatro vezes superior ao que nos chega à TERRA, da mesma procedência; e por tal motivo somos levados a crer que a evaporação deva ser ali mais abundante, o que poderá em parte justificar a existência das nuvens que envolvem este planeta, a ponto de dificultarem a observação da sua superfície, como agradaria aos astrónomos...

Haverá então água em VENUS?

Uma vez que os astrónomos conseguiram descobrir ali a presença de anidrido carbónico, também somos tentados a reconhecer tecnicamente a existência de Oxigénio, e daí à admissão do vapor de água como possível vai um passo. Os astrónomos o reconhecem, mas acusam a sua presença em quantidades diminutas, pelo que descrevem da haver lá possibilidade de vida vegetal, organizada como está na TERRA.

Tal como MERCÚRIO, o planeta VENUS tem as suas fases dependentes da iluminação parcial ou total da sua superfície pelo astro-rei; quer-se dizer, da semi-esfera voltada para o Sol, em dado momento, quando da sua circunvolução, ou então simplesmente de uma parte mas pequena, em virtude da obliquidade causada pelo afastamento da linha da sua órbita, pois que nestes movimentos astrais há que ter sempre em conta a posição do astro, mais para o lado do afélio ou para o do periélio, (sabido é que o afélio representa o ponto da órbita em que o periélio é aquele em o planeta mais próximo passa do centro planetário).

VENUS tem pois fases muito diversas, como as que conhecemos na Lua.

É de considerável importância a passagem deste planeta pelo disco solar, o que sucede ora de 8 em 8 anos, ora em períodos de 105 ou 122 anos. As duas últimas dessas passagens tiveram lugar em 1874 e 1882, mas as que se lhes hão-de seguir, só em 1987 e 2109 poderão ser observadas.

É de fixar que não são conhecidos satélites de VENUS.

G. de L.

TIPOGRAFIA VIEIRA

FUNDADA EM 1888

Com nova propriedade, a Tipografia Vieira

acaba de ser instalada em Fão, totalmente remodelada. O novo proprietário, também

filho do fundador, no desejo de continuar a

tradição de bem servir, espera receber aí

todas as encomendas dos seus prezados

amigos e estimados clientes

Rua Padre Alaio, 3

TELEF. 89238

FÃO — Esposende

nandes Carreira em que pede para, nos termos do Decreto n.º 28.039 e Decreto n.º 28.040, de 14 de Setembro de 1937, ser intimado Manuel Carreirinha, residente na rua Serpa Pinto, da freguesia de Fão, a arrancar 47 eucaliptos plantados numa bouça, no lugar da Quinta do Meira, e que confronta com uma propriedade do requerente.

A Câmara deliberou instituir o júri avindor, designando para esse efeito, nos termos do arti.º 3.º do Dec. 28.039 de 14/9/37, os senhores, Prof. José Pio Rodrigues que será Presidente; Antó-

nio Domingues da Venda, 1.º vogal e Manuel Pires do Monte, 2.º vogal, os quais promoverão a conciliação dos interessados; verificarão se as árvores se encontram ou não dentro das faixas definidas pela lei e fixarão a indemnização que for julgada justa. Mais deliberou, fixar ao abrigo do art.º 9.º do Dec. 28.040, os horários a cada perito em 30\$00 por dia de trabalho e que serão pagos nos termos da lei.

FORAM AUTORIZADOS PAGAMENTOS NO TOTAL DE 38.663\$90